



A DISLEXIA E A ABORDAGEM INCLUSIVA EDUCACIONAL

Adriana de Souza Lemos
dryycalemos@hotmail.com

Paulo Cesar Soares de Oliveira
libras.paulo@hotmail.com

FACULDADE ALFREDO NASSER

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é apresentar os mecanismos, as correlações educacionais e explicações satisfatórias sobre a dislexia. Não são tampouco significativas as correlações entre dislexia e outras patologias cognitivas, ainda que em proporção menores, justamente pela dificuldade do diagnóstico ou da própria imprecisão deste, visto que, o seu sintoma se assemelha a outras dificuldades do tipo. Procurou-se também, contextualizar a definição, o conceito, a história e a complexidade do diagnóstico do educando com dislexia. Nesse sentido, a leitura de: Fernandez (2001), Demo (1996), Fación (2005), Leis, decretos e legislações relacionados à inclusão Buscando justificar o direito a permanência do educando com dislexia no ensino regular. Essa garantia corrobora com a compreensão da educação inclusiva, sua perspectiva em torno da escola e da sociedade e como transformar o que é direito em realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia, Diagnóstico, Legislação, Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

A dislexia tem sido cada vez mais estudada se tornando um tema de bastante relevância para o meio educacional: Os problemas causados pela dificuldade de ler e escrever, diagnosticada como dislexia, demonstrando também a relevância e a evolução sobre o tema.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar os mecanismos, as correlações educacionais e explicações satisfatórias sobre a dislexia. Não são tampouco significativas as correlações entre dislexia e outras patologias cognitivas, ainda que em proporção menores, justamente pela dificuldade do diagnóstico ou da própria imprecisão deste, visto que, o seu sintoma se assemelha a outras dificuldades do tipo. Buscou-se conhecer a escola a partir dos processos de escolarização desses alunos que nela estudam. Procurou-se também, contextualizar a definição, o conceito, a história e a complexidade do diagnóstico do educando com dislexia. Descrever alguns problemas relativos, por um lado, à metodologia de ensino em uso para os disléxicos e por outro, as definições, na medida em que alguns autores defendem as repercussões pedagógicas, na dificuldade dos alunos, em ler e aprender.

Por outro lado, buscaremos conhecer a escola a partir dos processos de escolarização desses alunos que nela estudam, é isso que particulariza o ponto de vista aqui descrito. E a

partir dos percursos dos discentes na escola que as formas de desigualdade presentes que também influenciam o modo de aprendizado. Circunscrevendo toda a primeira parte da tese, na definição de dislexia, buscando entender seus tipos e, como o problema é identificado, os percursos permitem-nos perceber os impasses e contradição dos processos educativos dos alunos disléxicos, e ainda, as dificuldades de seu diagnóstico, buscaremos aqui perceber os impasses e possibilidades destes diagnósticos, pelo fato da doença se parecer muito com outros, que são facilmente confundidos, até o diagnóstico definitivo. As crianças que possuem essa dificuldade enfrentam diversos consultórios e vários diagnósticos possíveis, até a definição exata de sua dificuldade.

Nesse sentido, a leitura de: Fernandez (2001), Demo (1996), Fación (2005), juntamente com outros autores, documentos internacionais e nacionais, Leis, decretos e legislações relacionados à inclusão como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1994/96. Buscando justificar o direito a permanência do educando com dislexia no ensino regular. Essa garantia corrobora com a compreensão da educação inclusiva, sua perspectiva em torno da escola e da sociedade e como transformar o que é direito em realidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica, efetivada a partir da análise da problemática em artigos científicos, monografias e dissertações documentos, decretos e legislações relacionados à inclusão escolar. Segundo Triviños (2001, p.83) esta modalidade de trabalho e a que melhor se adéqua ao trabalho aqui em questão .

Os termos utilizados para a realização das buscas foi: inclusão escolar, escolas regulares, crianças com necessidades especiais, barreiras da inclusão e dislexia. Todas estas discussões corroboraram com a compreensão da educação inclusiva, sua perspectiva em torno da escola e da sociedade e como transformar o que é direito da criança com dislexia em realidade na sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A dislexia é uma dificuldade duradoura na aprendizagem da leitura e a aquisição de seu automatismo em crianças inteligentes, escolarizadas e isentas de distúrbios sensoriais.

A dislexia é um tipo de distúrbio de aprendizagem, uma alteração, sua principal característica é a dificuldade específica, no momento da leitura e da escrita. Cientificamente comprovada, existe hoje dois tipos de dislexia: a dislexia de desenvolvimento e a dislexia adquirida. É um fato clínico devidamente constatado o de que os indivíduos não aprendem a ler e a escrever, com facilidade.

Efetivamente, as anomalias disléxicas não são criações patológicas, mas encontram-se presentes no início da aprendizagem, em quase todas as crianças normais. Há de fato, duas maneiras de compreender, ou melhor, de apresentar, o problema da dislexia: ou é uma doença, uma entidade específica com causa determinada, ou é uma associação de sintomas, uma “síndrome” cuja origem é necessário procurar fatores múltiplos combinados de maneiras diversas.

É igualmente impossível, atualmente, prever a dislexia ao contrário de suposições que se tenham podido adiantar – antes da aprendizagem da leitura. Os únicos casos, nos quais, a síndrome de simplificação fonética, acrescenta - se dificuldades linguísticas e sintáticas, um déficit da memória auditiva imediata e uma dificuldade na seriação dos sintomas.

É certo que, muitas vezes, o "fracasso escolar" pode intervir como fator desencadeante de um "problema de aprendizagem" que, de outro modo não teria aparecido. Essa situação, que torna mais complexo e difícil o diagnóstico, exige uma maior responsabilidade e precisão teórica por parte da psicopedagogia. (FERNANDEZ, 2001, p.25).

A dislexia de desenvolvimento é uma dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, de forma ambiental, refere-se especificamente com o ambiente escolar, ao qual o aluno está inserido. Os chamados erros “característicos” da dislexia não podem servir para fazer um diagnóstico porque, por um lado, muitas crianças cometem esses erros, de modo passageiro no princípio de sua aprendizagem e, por outro lado, há muitos disléxicos que não cometem e que não são de fato senão grandes bradisléxicos.

Os distúrbios associados à dislexia do desenvolvimento (atraso da linguagem anterior ou permanente, bem entendido ou temporal, dislateralidade), não podem permitir



absolutamente um diagnóstico nem patogênico. Contudo a dislexia adquirida todo o aprendizado de leitura e escrita, é esquecido com o advento de uma lesão cerebral.

Não é possível realizar o diagnóstico da dislexia antes dos sete anos de idade, já que antes dessa idade não se podem distinguir as más iniciações à leitura (15 a 20% das crianças, provavelmente) e as inaptidões estabelecidas, que são as únicas dislexias verdadeiras sobre as quais se pode atuar através da reeducação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um direito fundamental de todos, esse direito se amplia objetivando a inclusão de todos também na Educação. À medida que a sociedade ainda predomina o binômio incluído e excluído, ocorra não somente a deslegitimação do Estado, mas especialmente de seu caráter democrático e o enfraquecimento da sociedade.

Caso uma democracia queira ser viva, deve abranger todo o povo, sendo este considerado na concepção de que compreendem todas as camadas da população, o que significa que o Estado tem a missão de oferecer condições mínimas de sobrevivência para as classes menos favorecida, não aceitando índices de exclusão social, elevados como os do nosso país.

Contudo, o debate sobre o conceito de exclusão social, vem ganhando novos contornos na contemporaneidade em que o pensamento sociológico passa a pesquisar e conhecer melhor a realidade das famílias brasileiras. Todo esse movimento acadêmico e social influenciam e as políticas publicam já existentes e promove novas garantias a inclusão de alunos com dislexia na escola regular produzindo assim um grande avanço na qualidade de vida e cidadania para todos.

Muito ainda se têm por estudar e desenvolver sobre a dislexia, tanto no campo científico para diagnosticar a patologia, como no auxílio terapêutico e medicamentoso. A escola também ainda tem muito que caminhar no desenvolvimento metodológico, na produção de recursos e materiais didáticos específicos, na formação inicial e continuada do educador para atender essa necessidade educacional específica. Mas, uma garantia já temos, a de que todos podem frequentar a escola pública juntamente com seus parentes amigos e vizinhos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- _____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394/96. de 20/12/1996.
- _____. Senado Federal. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC: SEESP, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.
- FACIÓ, J. R. (org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2005.
- FERNANDEZ, Alicia. **Inteligência Aprisionada**, 1997, pág. 26 a 31.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Bases Teórico- Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais**. Idéias Gerais para a Elaboração de um Projeto de Pesquisa. Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis. Vol IV. Nov. Porto Alegre. Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.
- WCEFA - **CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS**. Declaração mundial sobre educação para todos e Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: março de 1990.